CMP 2.2.1.1.15

Prof. Mario Neme, na sua tese apresentada ao Congresso de História de São Paulo, pag. 12 diz: "Nada indica que tais pitiantes estivessem em terras de Cunha Abreu, assim como nada indica que este pioneiro cuidasse alguma vez de construir pouso em sua gleba". Nota do mesmo: "Não encontramos base alguma para a afirmação de Afonso A. de Freitas a respeito de pousos construídos por Cunha Abreu e Santos Martins."

---

pag. 14

"Assim, por exemplo, para falar na área da futura Campinas, o coronel Antônio da Cunha Abreu, que tão cioso se mostrara de suas terras entre 1728 e 1732, teria em seguida delas se desinteressado inteiramente. Personagem importante então na cidade de São Paulo, onde ocupou cargos públicos, além do de provedor do registro do rio Jaguari em 1734-35 (função que devia ter exercido por meio de substitutos), Cunha Abreu adquire, em 1739, com seu cunhado Manuel Pires, uma sorte de terras no rio Mogi Mirim aos herdeiros de Amador Bueno (L 9 Fl 84) Mas depois disto não mais aparece relacionado com a região. Casou com Maria Franco de Oliveira, de Atibaia, filha de João de Camargo Pimentel e Maria Franco de Oliveira (o mesmo nome da filha). A mulher faleceu em Jaguari, o marido em Atibaia, em 1760. Teve 4 filhos, nenhum ligado à zona de Campinas"

- continua